

DRC levou ao desenvolvimento de osteodistrofia fibrosa de origem renal caracterizada nos animais em questão. O quadro de osteodistrofia fibrosa caracteriza-se por um distúrbio osteopênico mais evidente na mandíbula e maxila envolvendo reabsorção óssea, mineralização deficiente do osteoide e proliferação do tecido conjuntivo fibroso na área afetada (AKMAL et al., 1990) Em seres humanos alterações radiográficas do maxilar ocorrem com frequência significativa representando um dos sinais mais adiantados da doença (HRUSKA et al., 1995). o mesmo tem sido observado em animais.

#### Conclusões:

- A osteodistrofia fibrosa é uma consequência da DRC e, por esta ser insidiosa e de lenta evolução, o seu diagnóstico tardio dificulta ações mais profiláticas contra as alterações secundárias a doença.
- Deve-se atentar a ocorrência do quadro de osteodistrofia fibrosa também em animais idosos.
- A dificuldade de um diagnóstico antecipado culmina com piores prognósticos e quaisquer tratamentos tornam-se tardios. O tempo de sobrevida e sua qualidade tornar-se-ão menores.
- Avaliações periódicas clínicas e laboratoriais possibilitam diagnóstico antecipado
- Os animais tardiamente diagnosticados devem ser avaliados constantemente devido o alto grau de mortalidade e a necessidade constante de monitoração das concentrações séricas de cálcio e fósforo.
- O tratamento deve ser indicado o quanto antes e este se baseia principalmente em ações de cunho conservativo como fluidoterapia, dietas de baixo teor proteico, uso de quelantes de fósforo como medidas preventivas ao desenvolvimento da osteodistrofia fibrosa, auxiliando no controle e evolução do quadro quando já estabelecido.

UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

CAMPUS DE JABOTICABAL, Via de Acesso Prof.Paulo Donato Castellane s/n 14884-900 Jaboticabal - SP

#### Referências bibliográficas:

- AKMAL, M.; KASIM, S.E.; SOLIMAN, A.R.; MASSRY, S.G. Excess parathyroid hormone adversely affects lipid metabolism in chronic renal failure. *Kidney International*, New York, v.37, p.854-858, 1990.
- DE MORAIS, H. S.; DIBARTOLA, S. P.; CHEW, D. J. Juvenile renal disease in Golden Retrievers: 12 cases (1984-1994) *JAVMA*, v.209, n.4, 1996.
- DOIGE, E. C.; WIESBRODE, S. E. Doença dos Ossos e das Articulações. In: Carlton, w. w; McGravi, m. d. *Patologia Veterinária Especial de Thomson*. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998. p.462-464.
- ELLIOT, J. Como Prolongar La Vida Dei Paciente Felino Renal, *Waltham Focus*, Londres, Reino Unido, v.10, n.3, p.10-14, 2000.
- HRUSKA, K. A. Renal osteodystrophy. *Bai Clin Endo Met*. v.11, n.1,p.166-194, 1997.
- NICHOLS, R. Polyuria and Polydipsia Veterinary Clinics of North America. *Small Animal Practice*, v.31, n.5, p.833, 2001.
- OTS, M., PECHTER, U., TAMM, A. Characteristics of progressive renal disease. Clinica chimica acta; *International Journal of Clinical Chemistry*, Amsterdam. v.297, p.29-41, 2000.
- POLZIN, D. J. Chronic Kidney Disease in Small Animals. *Vet Clin Small Anim*. v.41, n.1, p.15-30, 2011.
- POLZIN, D.J. Chronic Kidney Disease. In: BARTGES, J.; POLZIN, D.J. *Nephrology and Urology of Small Animals*. USA: Wiley-Blackwell, p.433-471, 2011.
- POLZIN, D. J., OSBORNE, C. A. Pathophysiology of renal failure and uremia. In: OSBORNE, C. A.; FINCO, D. R. *Canine and feline nephrology and urology*, Williams and Wilkins: Baltimore. p.335-367, 1995.

POLZIN, D.J.; OSBORNE, C.A.; BARTGES, J.W. Chronic renal failure. In: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. *Textbook of veterinary internal medicine*. 5 ed., Philadelphia: W. B. Saunders, p.1634-1662, 2000.

PRESSLER, B. M., VADEN, S. L. Managing renal amyloidosis in dogs and cats. *Veterinary Medicine*, Kansas City, v.98, n.4, p.320-333, 2003.

SANCHES, O.C. Histopatologia da série da eritróide da medula óssea de cães com insuficiência renal crônica. Botucatu, 2005. Tese (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", 2005.

WARE, W. A. Glomerulopatias. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. *Medicina Interna de Pequenos Animais*. 3. ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, p.575-582, 2006.

#### Ressonância magnética e tomografia computadorizada de rins de felino da raça persa e suas indicações

Azevedo, M.B.<sup>1</sup>; Fernandes, T.P.<sup>2</sup>; Silva, F.D.<sup>3</sup>; Yokoya, M.Y.<sup>4</sup>

Visto o desenvolvimento tecnológico e surgimento de novos métodos de diagnóstico por imagem e o grande aumento da popularidade dos felinos como animais de estimação, o presente trabalho visa descrever a anatomia seccional dos rins de gatos Persas hígidos, por meio de imagens obtidas pela tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM), a fim de desenvolver um estudo comparativo, além de discutir suas possíveis indicações. Para o estudo foram selecionados dois gatos da raça Persa, jovens, hígidos, submetidos à anestesia geral para realização da RM em um aparelho Philips Intera Achieva 1.5 T em sequências ponderadas em T1 "in phase" e "out of phase", T2 com duplo eco e T1 após a administração do meio de contraste em seguida a TC em um aparelho Philips MX8000 Dual EXP, Dual Slice com cortes transversais utilizando a técnica helicoidal, colimação de 2,0 mm, "pitch" de 1,0 antes e após a administração de contraste iodado. Os cortes foram fotografados, analisados e, posteriormente, as possíveis indicações foram discutidas. As doenças renais são frequentes nos felinos e as técnicas diagnósticas por imagem auxiliam tanto na avaliação morfológica, quanto funcional. A radiografia e a ultrasonografia fornecem informações valiosas, mas ainda há deficiências que precisam ser supridas, o que eventualmente ocorrerá com o uso da TC e da RM. São poucos os hospitais veterinários que possuem os equipamentos, o custo ainda é alto e exige profissionais extremamente qualificados, o que dificulta a sua realização, contudo, a tendência é de expansão em um curto período de tempo. Frente a esse cenário, cabe ao médico veterinário clínico conhecer suas indicações, uma vez que estes sofisticados sistemas de imagens de alta resolução são capazes de gerar imagens seccionais livres da sobreposição de estruturas adjacentes, resultando em informações mais precisas permitindo aos clínicos perscrutar animais quanto às várias doenças, bem como monitorar a progressão de doenças e a resposta à terapia.

1 Pós-graduanda do Instituto veterinário de imagem (IVI), São Paulo. Universidade Metodista

2 Professora titular do Departamento de clinica médica de pequenos animais e diagnostico por imagem da Universidade Metodista

3 Médico Radiologista da Universidade Federal de São Paulo

4 Veterinário Anestesiista da PROVET Universidade Metodista